



Conselho Municipal dos Direitos da Mulher
São José dos Campos - SP

ATA REFERENTE A REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DOS
DIREITOS DA MULHER DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS /SP

Aos oito dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e quatro, às 15h15, deu-se início a reunião do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher; representando o poder público: Gilda Helena Serpa Pereira, Nilce Serafim, Edimari Juliana Natália Lopes Simões, Tânia Maria Fernandes Santos da Silva, Patricia Barros dos Santos, Letícia Cruz Pires (participação on line), representando as organizações não governamentais: Maria Daniella Rodrigues de Lima, Fabiana Costa Amaral, Lesle Freitas Maciel, Maria Eliane de Campos Tróia, Marcela Ribeiro de Andrade e Kika Medina e como convidadas: Jéssica e Alessandra responsável pelos conselhos do município. Sr^a Eliane iniciou informando do quorum alcançado e externou sua indignação sobre o ocorrido na reunião anterior, quanto a falta de organização da SASC, referente ao agendamento da sala de reuniões; demora para o acesso no formato híbrido e da falta de quorum; Solicitou sobretudo, o olhar sensível para a diversidade da mulher, inclusive para as que possuem deficiência - seu caso, cita que se sentiu muito desrespeitada, enquanto presidenta do CMDM, informou que como conselho, se atua muito pouco, muito menos do que deveria, pela falta de verba e por outras questões; continuou informando que o papel do conselho vai além do orgulho de fazer parte dele, que não pode se esgotar em si mesmo, que deve reverberar no campo da ação social, que é o verdadeiro papel - responsabilidade social; Continuou, informando a necessidade de esgotar as pautas remanescentes e as ações do mês de agosto – aniversário da Lei Maria da Penha, informou que já foi decidido que serão rodas de conversas nas escolas, observou que, já realizou contato formalmente com algumas escolas, mas considerou o caminho demorado e considerando que não conseguiríamos atingir um grande número de escolas;

32 provavelmente, cinco ou seis, já fez contato com duas escolas estaduais e perguntou
33 ser se continuariam por este caminho ou se enviarão ofício e aguardarão retorno; A
34 Sr^a. Marcela, informou da dificuldade de contato com os responsáveis das escolas
35 municipais e observou que nas escolas estaduais é mais rápido e os alunos tem a
36 faixa etária que querem atingir, por outro lado, as conselheiras deviam estar
37 preparadas para as demandas que surgirão e para os devidos encaminhamentos;
38 Sr^a Eliane informou que as conselheiras deviam se preparar;. Sr^a Edimari observou
39 que poderiam fazer orientações aos próprios professores referente ao fluxo de
40 atendimento, inclusive informar que está sendo preparado uma cartilha referente ao
41 fluxo de atendimento pelo Ministério Público, Sr^a Gilda explicou que a cartilha seria
42 disponibilizada somente aos profissionais, Sr^a Edimari observou a possibilidade de
43 imprimir a cartilha resumida, a Sr^a Marcela considerou que a cartilha é voltada para
44 adultos e não para adolescentes e jovens, expôs o caso de uma adolescente, cuja
45 escola solicitou ajuda e que quando procurou a mãe, esta informou que, deveria
46 procurar o marido da adolescente; exemplificando que a violência doméstica atinge
47 as adolescentes e que quando uma professora entra em contato com uma instituição
48 solicitando ajuda, supoe-se que a escola não está preparada para a demanda; Sr^a
49 Lesle propôs a realização de duas ações, uma para os alunos e outra para os
50 professores, Sr^a Eliane informou que houve essa discussão em outra reunião e
51 consideraram difícil, Sr^a Marcela propôs a inserção nos HTCs da pauta “mulher”, Sr^a
52 Eliane informou que ficará responsável pela articulação com as escolas municipais.
53 Sr^a Nilce citou ações que realizou em anos anteriores, com participação de alunas
54 da Fundhas, nas bibliotecas; Citou caso de buling sofrido dentro de sua família e que
55 esse fato a aproximou da escola, nformou das dificuldades de lidar com casos
56 quando há muita proximidade de afeto e amor e da necessidade de ajuda, apesar
57 de profissionalmente lidar com situações parecidas todos os dias; Sr^a Jessica se
58 colocou a disposição para ajudar nas ações, propôs a periodicidade nas ações e
59 ações somente com meninas, Sr^a Gilda observou a importância de falar com
60 meninas e meninos juntos, enfatizando que não pode haver seleção, Sr^a Eliane
61 exemplificou com ações que realizou junto a jovens que cumpriam medidas sócio-
62 educativas e a abordagem diferenciada utilizada, no caso de meninas e meninos,
63 informou que não poderíamos nos levar pela superficialidade, caso contrário, não
64 estaríamos ajudando de fato, Sr^a Marcela questionou se foi formada comissão para
65 tratar desse assunto e Sr^a Eliane informou que ficou decidido a participação de todas,

na formatação das ações, Sr^a Marcela expôs a dificuldade de colocar as discussões dos direitos humanos dentro das escolas através do CMDCA, que nunca foram aprovados assuntos como diversidade, sexualidade, lei Maria da Penha; que de fato, construirão a base para salvar ao menos alguns e algumas, considerou válida a tentativa da multiplicação de saberes e a importância de se trabalhar com grupos de vinte ou trinta jovens, para serem multiplicadores, observou a relevância de se levar uma metodologia pronta; Sr^a Eliane considerou possível trabalhar desta forma, nas escolas estaduais; Sr^a Jessica observou a importância de falar com grupos que de fato, consigam levar à frente os assuntos que abordaremos. Sr^a Eliane solicitou que a Sr^a Edimari informasse sobre os enaminamentos CREAS / PAT, referente as mulheres que sofrem violências, a Sr^a Edimari informou que no mês de abril foram atendidas oito mulheres do CREAS Leste, essas mulheres já estavam sendo atendidas por psicólogo, já tinham creches para os filhos, algumas possuíam medidas protetivas e estavam prontas para serem inseridas no mercado de trabalho, dessas, três já estão trabalhando, Sr^a Eliane solicitou informações com relação as mulheres que não são alfabetizadas e referente as mulheres que não querem ou não podem trabalhar, lembrando que trabalho é qualquer força desempenhada em prol de um resultado remunerado ou não remunerado, qual o olhar sensível do PAT e qual articulação atual, Sr^a Edimari informou que as mulheres são atendidas por ela, em sala específica e separada, observou que as mulheres se sentem acolhidas e confortáveis para falar sobre dúvidas ou medos e que o termo “prontas para o mercado de trabalho” foi o utilizado pelas profissionais do CREAS, a Sr^a Eliane perguntou se as mulheres são orientadas sobre o mercado de trabalho e também para a questão do estudo, Sr^a Edimari informou que sim, para a questão do estudo e sobre qualificação profissional, solicitou que a Sr^a Tânia falasse sobre o curso específico que está com inscrições abertas e a mesma informou que as inscrições foram prorrogadas até vinte de maio e trata-se do curso para pequenos reparos e instalações elétricas prediais, com contrapartida de seiscentos reais; Sr^a Edimari informou que o PAT está funcionando até às vinte e duas horas, com realizações de cursos e que atualmente está acontecendo o curso de cuidador de idosos, que está tendo uma demanda muito grande, a Sr^a Marcela observou sobre as dificuldades para as mulheres acessarem os cursos (creche noturna, Transporte, etc), Sr^a Eliane perguntou a Sr^a Edimari se é válida uma visita dela ao SENAC, para expor as dificuldades apresentadas pela Sr^a Marcela, Sr^a Marcela considerou válida e

100 importante a conversa, ao menos para conhecimento, Srª Eliane perguntou a Srª
101 Edimari, se as mulheres que foram encaminhadas, tem direito ao vale transporte e a
102 mesma informou que todas que fazem parte do PAEF têm, a Srª Marcela questionou
103 sobre o preenchimento dos links dos cursos e que algumas mulheres não tem
104 conhecimento de informática, como ajudá-las, considerando o grau de dificuldade de
105 cada uma, Srª Edimari informou que auxilia cada mulher de forma individualizada e
106 que o Qualifica atua da mesma forma, a Srª Maria perguntou sobre os cursos nos
107 CRAS, se somente a execução é de reponsabilidade deles e se a articulação e
108 encaminhamentos estão sendo realizados pelos CREAS; A Srª Edimari informou que
109 somente a execução é de responsabilidade do CRAS, que as inscrições estão
110 abertas no Programa Qualifica e que os critérios é estar em situação de
111 vulnerabilidade social e possuir CAD Único, a Srª Maria informou que quando as
112 mulheres estão no PAEFE, já estão na situação de violação de direito e quando
113 estão no PAEF estão em situação de vulnerabilidade e a maioria das mulheres que
114 estão no PAEF não vão para PAEFE, mas sofrem algum tipo de violência e é muito
115 importante trabalhar com essas mulheres, que muitas vezes não conseguem sair da
116 situação porque não tem trabalho, considerou que a articulação com os CRAS é
117 muito válida, para que mulheres em situação de vulnerabilidade não sejam vítimas
118 de violência. Srª Edimari informou que as portas estão abertas, que as inscrições
119 estão abertas no PAT e podem ser feitas pelo 156. Srª Jessica observou sobre a
120 possibilidade de parceria com empresas, Srª Edmari informa que é necessária a
121 criação de Lei e a Srª Fabiana informa que existe um lei federal e que o Ministério
122 Público pode obrigar, Srª Edimari respondeu que atualmente trabalha com vagas
123 disponíveis e que muitas vezes as vagas não precisam de experiência, Srª Fabiana
124 perguntou se pode encaminhar mulheres do Dandara para o PAT, através de ofício,
125 o que lhe foi respondido que não precisava de ofício, poderia ser por wats ou pelo
126 grupo de trabalho do wats, Srª Nilce perguntou se poderia encaminhar mulheres
127 assistidas pela Patrulha Maria da Penha ao PAT e lhe foi respondida que sim. Srª
128 Eliane informou que está participando de um grupo de mães de crianças e
129 adolescentes autistas, do CRAS Jd. Anhembi e acompanha de perto as dificuldades
130 das mães, que por vezes são abandonadas por seus companheiros, observou ainda
131 que teve que encaminhar duas mães ao Dandara para receber cesta básica; Srª
132 Marcela informou que no momento, só dispõe de fubá e sal, que não estão
133 recebendo itens do Fundo Social, porque este, está priorizando os afetados pelas

134 chuvas na região sul do país, que considera válida a ajuda ao sul e que só está
135 deixando claro o que pode oferecer às mulheres no momento. Sr^a Eliane informou
136 sobre o adiantado da hora e solicitou a Sr^a Fabiana que seja breve na sua pauta, Sr^a
137 Fabiana informou sobre o Programa do “Alimenta Cidades” e que o município, em
138 três de abril, publicou portaria, instituindo grupo de trabalho temporário, para
139 condução e implementação de estratégia nacional de segurança alimentar e
140 nutricional das cidades, o grupo é da SASC, sendo composto por Adriana Moraes,
141 Sandra Belotti, Maria de Castro e Antero Baraldo, que redgiu um requerimento em
142 nome do CMDM, solicitando acompanhamento do processo, justificando que mais
143 de 40% dos lares em insegurança alimentar, são compostos por mulheres e observou
144 que não se trata de desconfiança, mas da necessidade e relevância do assunto para
145 o Conselho, Sr^a Eliane solicitou que a Sr^a Alessandra, participante on line, falasse
146 sobre a eleição do CMDM e a mesma informou que constatou na Lei, que somente
147 o primeiro mandato seria de dois anos e os subsequentes, de três anos, Sr^a Eliane
148 agradeceu a informação, citou da sua preocupação, se a eleição ocorresse neste
149 ano, perguntou se tinha mais algum assunto e a Sr^a Alessandra observou que Sr^a
150 Gilda havia pedido para que ela falasse sobre o Decreto do CMDM, Sr^a Gilda
151 informou que não era sobre o Decreto e sim sobre alterações da Lei do Conselho,
152 que na última reunião ela – Sr^a Alessandra, informou que não estava sabendo e se
153 colocou a disposição para verificar as alterações, Sr^a Gilda informou que o
154 Departamento Jurídico da SASC já estava estudando sobre o assunto, Sr^a Fabiana
155 questionou, observando que foi a partir da última reunião, que houve andamento no
156 assunto, com a participação da conselheira da SAJ, Sr^a Gilda informou que antes
157 disso, o setor jurídico já estava estudando o assunto, Sr^a Fabiana informou que não
158 adiantou nada, Sr^a Eliane agradeceu a participação da Sr^a Alessandra e a Sr^a Patricia
159 informou sobre o andamento da Lei, Sr^a Gilda informou sobre a existência de um
160 processo interno , utilizado em novas eleições ou alterações do CMDM e que
161 disponibilizaria o número para a Sr^a Patricia da SAJ, Sr^a Fabiana verbalizou sobre o
162 pouco caso da administração em atualizar a Lei do CMDM e enfatizou que não existe
163 versão consolidada da Lei e observou ainda que, não há certezas sobre a Lei, a Sr^a
164 Patricia informou que irá seguir com o levantamento das alterações; Sr^a Eliane
165 informou do adiantado da hora e como decidirão sobre o Seminário, Sr^a Fabiana
166 perguntou da possibilidade de haver uma reunião on line no dia vinte e nove de maio,
167 Sr^a Eliane perguntou às presentes sobre a possibilidade, que lhe responderam que

sim e a reunião ficou agendada para às Quatorze horas, on line, em vinte e nove de maio.Srª Eliana informou que não tendo nada mais a tratar, estava encerrada a reunião.

Documento assinado digitalmente
gov.br MARIA ELIANE DE CAMPOS TRÓIA
Data: 16/01/2025 10:15:29 -0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Maria Eliane de Campos Tróia

Presidenta



Gilda Helena Serpa Pereira

Vice-Presidente e Secretariando